



Liberdade

DESIGN: JOANA PINHEIRO TORRES MACEDO

FOTOGRAFIA: EDUARDO TEIXEIRA PINTO

EDIÇÃO: CÍRCULO LAGO CERQUEIRA

EDIÇÃO ESPECIAL 25 DE ABRIL DE 2014

AMARANTE APOIOU O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Manifestação de júbilo popular concentrou-se junto ao busto do Dr. António do Lago Cerqueira.



Como muitas outras terras do País, Amarante viveu os acontecimentos de 25 de Abril com a alegria própria dum povo que se viu solto ao fim de longos anos de cativeiro.

Poucos foram, por certo, em Amarante aqueles que não acreditaram «à primeira» no Movimento das Forças Armadas. Por todas as razões e mais uma, Amarante estava com o Movimento. A «Princesa do Tâmega» era uma terra condenada ao estagnamento. Palavras, levam o vento. E de promessas andamos nós todos cheios. Há muito. Para conseguir qualquer coisa, faziam-se promessas. Só promessas. As realidades estão à vista. E preparou-se uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas. A juventude de Amarante que, por várias vezes tinha sido objecto de inquéritos dos «Pides» e acólitos, preparou-a. Activou-a. Trabalhou

até altas horas da madrugada fazendo convites que foram entregues e espalhados pelas ruas da nossa vila. Vila Meã aderiu. E fez convites. Também só vivia de promessas. Toda a gente estava com o Movimento. Formou-se o cortejo. Frases como «**Viva Spínola**», «**Vivam as Forças Armadas**», «**Abaixo os Monopólios**», liam-se em dezenas de cartazes.

E às primeiras horas da noite de sábado, 27, o largo da Estação foi pequeno para albergar toda aquela mole humana. Cantava-se o Hino Nacional. Agitavam-se cartazes. Fazia-se com os dedos o V de «VITÓRIA» ao mesmo tempo que o slogan «O Povo Unido Jamais Será Vencido» saía das gargantas dispostas a enrouquecer.

Rua Cândido dos Reis, 5 de Outubro, Largo de S. Gonçalo e Ponte foram atravessadas em delírio. E entrou-se na Rua 31 de Janeiro. Aqui, sim, atingiu-se o auge. Habituada a marcar presença condigna em todas as manifestações, a parte baixa da vila soube corresponder como ninguém. Das janelas e sacadas caíam papelinhos multicolores e flores em catadupas sobre os manifestantes. A Banda de Amarante (muitos elementos) associou-se e tocava o Hino

Nacional, cantado em coro por aquelas centenas de gargantas. Muitas paragens, quase sempre em frente às residências de republicanos convictos.

Não poderíamos, aqui, deixar de lembrar que, há anos, aquando da sua passagem por esta vila, o logrado General Humberto Delgado, cobardemente assassinado pelos adeptos do regime fascista fôra, também recebido com idêntica alegria em toda a Amarante. Quantos, naquela noite e nas nossas ruas não se lembraram dele?

Após contornarem o Largo Conselheiro António Cândido os manifestantes dirigiram-se, sempre debaixo da mais esfusante alegria, para a Avenida General Silveira, onde junto à estátua do democrata amarantino Dr. António do Lago Cerqueira, iriam falar alguns oradores. Ali, e visivelmente transtornado pela alegria, Francisco Monteiro, «Chico da Cerca», um dos amarantinos que esteve prisioneiro do regime fascista, colocou junto ao busto de Lago Cerqueira um ramo de flores, acto que foi vibrantemente aplaudido. Depois falou o democrata da Senhora Aparecida Dr. Arnaldo Mesquita. Finalmente, um representante do Movimento Democrático de Amarante, leu diversas considerações.

De salientar, e mais uma vez, o civismo da nossa gente que se portou à altura dos acontecimentos, colaborando com os pedidos insistentes do Movimento das Forças Armadas.



TOMOU POSSE A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AMARANTE

Com a Sala António Carneiro, literalmente cheia, de pessoas interessadas no acto, decorreu, no passado dia 22, a posse da Comissão Administrativa, nomeada para gerir os destinos do concelho, até à eleição democrática, que se espera seja em Março do próximo ano. A Comissão Administrativa é formada pelos seguintes elementos: Presidente – Celso Pimenta de Freitas (advogado); Vogais – Eulálio José da Fonseca (industrial); Avelino Brás Pinheiro (estudante); Raquel Leal Careto (notária); Artur Nunes de Freitas (comerciante); Eduardo José Vieira (comerciante) e António Magalhães (empregado de escritório). Presidiu ao ato de posse o Dr. Januário Nunes secretário do Governo Civil, nas funções de Governador Civil. Ladeavam-no todos os membros da Comissão Administrativa e a sra. D. Maria José do Lago Cerqueira, vereadora a exercer as funções de presidente. Depois de lido e assinado o auto de posse e prestados os juramentos, o Dr. Januário Nunes justificou deste modo a entrada em exercício da Comissão Administrativa:

«O Governo Provisório quis confiar os interesses municipais a pessoas que oferecessem garantias absolutas de cooperar e de atuar, atualizar na prática o programa do Movimento das Forças Armadas e que oferecessem ao mesmo tempo garantias de bem gerir os interesses municipais e tivessem ampla aceitação pelas populações do concelho.

A nomeação da Comissão para este objetivo implica sem dúvida qualidades que inspiram confiança ao Governo Provisório para a nomeação. Evidentemente toda a gente sabe que Portugal atravessa actualmente um período de transição, que se verificou uma mudança radical na política do Governo e nos objetivos dos processos para alcançar esses mesmos objetivos». Mais adiante: «É necessário abrir janelas, fazer passar correntes de ar por forma que não restem dúvidas que as pessoas que vão exercer funções políticas, as pessoas que vão prometer seguir um programa e atingir determinados objectivos sejam pessoas conhecidas do povo e que ofereçam garantias de cumprir aquilo que prometem e que sejam efetivamente produto da vontade do povo». Terminou dizendo da sua satisfação por ter vindo a Amarante e pedindo que a Comissão Administrativa tenha o apoio, compreensão e a tal aceitação geral que o Governo desejava que todas as Comissões tivessem. Usou, em seguida, da palavra o Dr. Celso Freitas que afirmou: «A Comissão Administrativa da Câmara de Amarante que acaba de ser empossada tem a intenção de corresponder fielmente à intenção que houve por parte do Governo na sua nomeação para gerir os destinos da Câmara Municipal até á altura que por uma via de eleições seja escolhida uma nova Câmara que nos venha substituir. Procuraremos respeitar inteiramente os princípios definidos no programa do Movimento das Forças Armadas; procuraremos por todos os meios possíveis respeitar a liberdade de todos e fomentar dentro do possível um alargamento da liberdade e uma consolidação da liberdade instaurada recentemente no nosso País. Sabemos das dificuldades que se nos vão deparar no desempenho das funções para que acabamos de ser nomeados. Mas assumimos conscientemente as responsabilidades inerentes a esse cargo e embora não estejamos neste momento em



Dr. Celso Freitas

situação de prometer seja o que for, pois não sabemos os meios de que poderemos dispor, quais serão as circunstancias concretas em que a nossa atividade irá ser desenvolvida e por isso não temos realmente um programa, uma linha de ação definida que pudéssemos anunciar. Propomo-nos, sim, trabalhar afincadamente em benefício de Amarante e na resolução de todos os problemas que interessarem ao nosso concelho». Mais adiante disse: «Em relação ao povo de Amarante eu pedia, a Comissão pede que certamente reconhecendo as dificuldades que nos vão surgir, dificuldades que não poderão nem todas elas ser vencidas por virtude de várias situações, esperávamos na verdade que nos apoiassem inteiramente, que nos ajudassem, quer criticando atuações defeituosas que certamente irão aparecer, decisões que poderão ser discutíveis; sempre que isso aconteça, a Comissão Administrativa agradece uma crítica, agradece que chamem a atenção desses erros e para além disso, e sobretudo pedimos a colaboração de todos, uma colaboração tal que evite que esta Comissão possa cair em erros em que cairia forçosamente sem colaboração. Nós esperamos, na verdade, essa colaboração por parte do povo de Amarante». Falariam, ainda, os Srs. Albano Tamegão, em nome do Movimento Democrático de Amarante e António Prado, para como amarantino desejar as maiores felicidades à Comissão Administrativa.

Flor do Tâmega, 28 de Julho de 1974, p. 1 e 6

ELEIÇÕES

Autarquias Locais - 1976

Entrou em nova fase o processo eleitoral. Assim, durante a passada semana, foram feitos os sorteios dos números de ordem que caberão a cada lista nos boletins de voto que, como já dissemos, será de três cores diferentes. Branca (para a Assembleia de Freguesia); amarela (Assembleia Municipal) e verde-clara (Câmara Municipal). Em Amarante os processos foram apreciados pelo Sr. Artur José de Figueiredo, juiz substituto, uma vez que o Sr. Dr. Carlos Pacheco faz parte de uma lista e não lhe é permitido. Pelo que está afixado no Tribunal da Comarca podemos informar os nossos leitores das pessoas que constituem as listas dos Partidos concorrentes.

PSD-PPD Câmara Municipal

Dr. Amadeu Cerqueira da Silva, médico; Joaquim Pinto Madureira, capitão; Fernando Albino Vieira, engenheiro civil; Manuel Cardoso de Carvalho, gerente bancário; José Pinto Rebelo da Cunha, comerciante; Manuel Antunes de Magalhães, empregado de escritório; António Osório de Bougarth Loureiro Barbosa, funcionário público

Assembleia Municipal

Dr. Manuel Vieira Alves Cerqueira, médico; Joaquim de Magalhães, técnico de exploração dos CTT; Dr. Carlos Alberto Pacheco Moreira, advogado; Manuel Antunes de Magalhães, empregado de escritório; José Alves Martins Branco, comerciante; António José Alves Pinheiro, engenheiro técnico-mecânico; Dr. João da Silva Machado, médico; D. Maria Cristina Alves Cerqueira Sardoeira Chumbo, professora do Ciclo Preparatório; António Ribeiro Pereira, estudante; António Joaquim Dias de Sousa, comerciante

PS Câmara Municipal

Luís Alves Ferreira, delegado de vendas; Rui Brás de Sequeira Amaral, professor do ensino secundário; Hernâni Pinto Carneiro, empregado de escritório; Adriano Augusto da Silva Teixeira, professor do ensino secundário; António de Magalhães Antunes, professor primário; António Jorge Pereira da Silva, gerente comercial; Manuel Ilídio Magalhães Pinto, empregado bancário; João Soares Mendes, proprietário; Avelino Teixeira Carmo,

gerente comercial; Artur Rodrigues Seara, guarda-livros

Assembleia Municipal

Luís Ribeiro Covelo Sardoeira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos; Gracindo Augusto Noro, empregado de escritório; António de Carvalho Júnior, comerciante; Maria Flávia da Costa Guimarães Sobral de Campos, correspondente de línguas; António Pinto Monteiro, empregado de escritório; Belmiro Manuel da Silva Caetano, marceneiro; Alexandre Maria Ferreira de Magalhães, comerciante; Armando de Moura Maia, enfermeiro; Vasco da Costa Martins Teixeira, professor do ensino secundário; José Vilela de Andrade, empregado de escritório

CDS Câmara Municipal

Dr. Augusto José Faria de Barros, médico; Felisberto Augusto Gonçalves de Abreu, industrial; Guido Monteiro Marinho, comerciante; Maria Emília Vieira de Melo, professora liceal; Dr. Álvaro Augusto de Magalhães, médico; Ilídio de Moura, proprietário

Assembleia Municipal

Luís Jorge da Cunha da Rocha, estudante; Maria Amélia Miranda de Sousa, doméstica; Júlio Fernando da Silva, abastecedor de combustíveis; Armando da Costa Teixeira, empregado bancário; Maria Cândida Cabral de Abreu Brandão; José Bessa Magalhães, proprietário; Celestino Ribeiro Paulino, proprietário; Amadeu Joaquim Alves, proprietário; Manuel Augusto da Cunha Teixeira, desenhador; Arnaldo Peixoto da Mota, proprietário

FEPU Câmara Municipal

Dr. Ilídio Ribeiro Covelo Sardoeira, professor; Fernando de Magalhães Pinto Paiva, professor; António Augusto Moreira Duarte, comerciante; Maria José Ribeiro Gonçalves, professora; Amadeu Alves Pinheiro, trolha; Dr. Fernando Antero de Magalhães Brochado, médico; Álvaro Pereira Gonçalves, proprietário; Manuel Joaquim Morais Clemente Teixeira, funcionário público; Joaquim Agostinho Mendes Cardoso, escriturário; José Manuel Machado Basto de Sousa, estudante

Assembleia Municipal

Manuel José Teixeira Rodrigues, empregado de escritório; Amadeu Alves Ribeiro, trolha; António Augusto Moreira Duarte, comerciante; Alexandre Dinis Machado Ferreira; Manuel de Sousa Gonçalves Lima, engenheiro; José Leopoldo da Silva Cardoso, escriturário; Francisco Monteiro, agricultor; José Carvalho da Silva, electricista

MRPP Câmara Municipal

Manuel Augusto de Sousa Teixeira, marceneiro; António Cândido Pereira de Carvalho, funcionário público; Joaquim da Silva Magalhães, camponês; José Manuel dos Reis, agricultor; Bráulio Adérito Ribeiro Teixeira, marceneiro; Rodrigo Soares Coelho, empregado de mesa; Joaquim Pinheiro Gonçalves, picheleiro; Alberto Ribeiro Pereira, marceneiro; António Ribeiro Gonçalves, trabalhador de madeiras; Victor Manuel Ribeiro de Carvalho, estudante

LCI Câmara Municipal

Francisco Monteiro da Silva, lixador; Hugo Manuel Mota Cardoso da Silva, professor; José Vieira Osório, metalúrgico; Joaquim Moreira Correia, mineiro; António Pinto Ribeiro, marceneiro; Fernando Correia, envernizador; José Fernando Pinheiro da Cunha, marceneiro; Fernando Jorge Pinheiro Teixeira, alfaiate; Rui Graça de Castro Feijó, publicista; Francisco Manuel de Menezes Ferreira Machado

GDUPs Câmara Municipal

Armindo José da Cunha Abreu, professor liceal; Valdemar Pinheiro Coelho Abreu, camponês; José Francisco Alves Ribeiro, trolha; José de Jesus Meireles, operário; Alexandrino Sampaio de Moraes, operário; Manuel Teixeira Coelho, operário; Rosa Maria Ribeiro de Sousa, estudante

Assembleia Municipal

José Adolfo Pimenta da Costa, operário; Carlos António Alves Leite, escriturário; José Casimiro Torres Carvalho, operário; António Ferreira Pinto, operário; Manuel António Nunes Cerqueira, operário; Porfírio Teixeira Machado, operário; Leonardo da Costa Carvalho, comerciante; Joaquim Artur Teixeira da Mota, operário; Maria Rosa Torres Carvalho, operária; Maria Antonieta da Costa Mota, operária

Flor do Tâmega, 13 de Novembro de 1976, p. 1 e 3

EDIÇÃO



C Í R C U L O
LAGO CERQUEIRA

IMAGENS

